



VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ECOLÓGICO DAS SALINAS SOLARES ARTESANAIS DO BRASIL

Daiane Medeiros Araújo;

Dayane Raquel da Cruz Guedes, Diêgo Emanuel Moreira da Silva, Diógenes Félix da Silva Costa, Renato de Medeiros Rocha.

INTRODUÇÃO

As salinas são zonas úmidas artificiais que são interessantes do ponto de vista da conservação da natureza (Korovessis e Lekkas, 2006; Costa, 2013). Eles desempenham um papel importante tanto como habitat para espécies de aves aquáticas migratórias e como redes de conectividade bióticas (López *et al.*, 2010). As salinas solares constituem ecossistemas artificiais de supramaré, explorados para a extração de sal marinho. Este sistema é composto por uma série de tanques rasos (10 –100 cm) e interconectados, nos quais a água do mar/estuário é captada e transferida de um tanque para outro por gravidade ou por bombeamento. Ao longo desse circuito, esta água vai evaporando gradativamente, o que aumenta a saturação de sais até se atingir uma salmoura com saturação de 240 g.L⁻¹ de sais, já no estágio final de cristalização do cloreto de sódio (De Medeiros Rocha *et al.*, 2012; Costa, 2013). Todavia, evidencia-se a necessidade de se valorizar o patrimônio histórico e ecológico das salinas artesanais. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo central realizar uma valorização das últimas salinas solares artesanais do ponto de vista ecológico e histórico.

OBJETIVO

Realizar uma valorização das últimas salinas solares artesanais do ponto de vista ecológico e histórico.

MATERIAL E MÉTODOS

Em termos quantitativos, realizou-se o levantamento da área atual ocupada pelas salinas artesanais no estado do Rio Grande do Norte através de imagens de satélite de alta resolução espacial e inventário de campo entre 2010 e 2011, ao longo de todo litoral setentrional. Para tal, foram coletados dados em campo com aparelho receptor de sinais GPS (Geko Garmin de 12 canais – código CA), os quais serviram de base para a análise e georreferenciamento das imagens. Contomitantemente foram aplicados questionários com os proprietários e funcionários, além de registros fotográficos de cada ambiente visitado, com foco específico na caracterização do ambiente e nos aspectos de construção e manejo das salinas artesanais.

RESULTADOS

Embora a atividade salineira atualmente funcione através de grandes empresas mecanizadas, ainda registra-se a ocorrência de zonas com salinas artesanais no estado do Rio Grande do Norte, cujas técnicas de produção ainda remontam ao período colonial. Nos dias atuais, pouco resta da produção salineira artesanal no RN, apenas algumas pequenas salinas que ainda se utilizam de pás e de carros-de-mão para realizar a colheita do sal, restritas apenas a pequenos núcleos nos municípios de Grossos, Mossoró, Areia Branca e Guamaré. Além da importância para a economia local, estas áreas representam um patrimônio histórico, natural e arquitetônico ainda pouco reconhecido

no país. Essa importância se traduz pelo fato que nelas ainda são replicadas as técnicas de construção e gestão típica dos primórdios dessa atividade.

DISCUSSÃO

O funcionamento deste ecossistema composto por uma série de tanques interconectados (evaporadores), fornece uma variedade de habitats com diferentes salinidades, a partir da água do mar até à saturação do cloreto de sódio. A partir da evaporação e conseqüente aumento da salinidade, a salmoura é bombeada ou passada por gravidade para o próximo tanque, nos quais a salinidade é mantida dentro de curtos intervalos de variação, sendo essencialmente constante. Assim, cada evaporador pode assim ser considerado em equilíbrio de biota, com as comunidades adaptadas e estabelecidas em relação a salinidade. Aves aquáticas migratórias e residentes são freqüentemente encontradas em grandes números próximos aos evaporadores, onde os seus excrementos podem também aumentar a carga de nutrientes das salinas, atraídos para as salinas para se alimentar do zooplâncton e zoobentos. Por outro lado, as salinas artesanais enquadram-se como uma atividade tradicional, prestando um serviço ambiental que é a produção de sal sem custos adicionais de produção e de maneira totalmente sustentável através de energias limpas e renováveis (água do mar, luz solar e vento).

CONCLUSÃO

As salinas artesanais representam ecossistemas com potencial para o desenvolvimento de uma série de atividades econômicas associadas além da produção de sal marinho (e.g. turismo, recreação, práticas educativas e de pesquisa científica). Estes ambientes também representam habitats adequados para receber aves aquáticas migratórias, necessitando de pesquisas mais avançadas acerca da descrição das espécies e seus hábitos, onde essas informações auxiliarão no gerenciamento e conservação des desses ecossistemas e da sua biodiversidade. O uso das salinas por aves aquáticas deverá ser levado em consideração com relação à avaliação do valor natural destas zonas úmidas para a conservação como áreas protegidas. Do ponto de vista histórico, estas salinas foram e ainda são responsáveis por toda uma dinâmica socioeconômica dessa atividade ao longo do tempo, desde a colonização da América portuguesa até o presente momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, D.F.S. Caracterização ecológica e serviços ambientais prestados por salinas tropicais. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Biologia / Universidade de Aveiro, Aveiro – Portugal, 2013. 206 p.

DE MEDEIROS ROCHA, R.; Costa, D.F.S.; Lucena-Filho, M.A.; Bezerra, R.M.; Medeiros, D.H.M.; Azevedo-Silva, A.M.; Araújo, C.N.; Xavier-Filho, L. Brazilian solar saltworks – ancient uses and future possibilities. *Aquatic Biosystems*, v. 8, p. 2 – 8, 2012.

KOROVESSIS N.A.; Lekkas, T.D. Solar saltwork's wetland function. *Global NEST Journal*, 11(1): 49-57, 2009.

LÓPEZ, E.; Aguilera, P.A.; Schmitz, M.F.; Castro, H.; Pineda, F.D. Selection of ecological indicators for the conservation, management and monitoring of Mediterranean coastal salinas. *Environ. Monit. Assess*, 166 (3): 241-256, 2010. DOI 10.1007/s10661-009-0998-2.

Agradecimento

Ao Laboratório de Ecologia do Semi-Árido (UFRN) pelo apoio nos trabalhos de campo e de gabinete. A UFRN pelo o apoio financeiro nas atividades de campo, inseridos no projeto: O nordeste e os últimos locais de produção artesanal de sal marinho - valorização desse patrimônio em extinção (PROEX: PJ059-2013).